FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA LICENCIATURA: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UFPE

Rebeca Beatriz Pinto[1]

Maria da Conceição Silva Lima[2]

O curso de Pedagogia tem como objetivo a formação para atuação nas primeiras etapas da educação básica e também na coordenação/gestão de ambientes escolares e não escolares, extrapolando a aquisição de técnicas, abarcando também a política, ética e a cultura. Diante disto, esta pesquisa investigou percepções de 42 estudantes do curso de Pedagogia da UFPE, campus Recife, dando continuidade a pesquisas anteriores (Lima; Bona, 2024), que identificaram aumento na evasão do curso, o que demanda aprofundamento para o entendimento do fenômeno e referenciação de políticas institucionais. Assim, a pesquisa se faz qualitativa, pois "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (Minayo, 2012, p.57). A fim de abranger maior percentual de estudantes em diferentes turnos e períodos do curso, foi escolhido o questionário estruturado (Gil, 2002), disponibilizado em formato online nos grupos de Whatsapp. Mediante assentimento via TCLE, os estudantes responderam perguntas distribuídas em blocos: perfil estudantil, as principais indagações acerca do futuro na docência e desafios encontrados na formação. Para as discussões, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) que envolve leitura flutuante, pré análise, categorização e interpretação contextualizada. Sobre a amostra, os pesquisados estavam entre o 1 º e 10º período, majoritariamente com idades entre 18 e 24 anos, confirmando o padrão de feminilização magistério no Brasil (Gatti; Barreto, 2009), fruto da "naturalização" da escolha feminina pela educação, em decorrência da associação do ofício docente às práticas de cuidado. Quanto à experiência profissional, a maioria trabalha fora do campo educativo. Mais da metade ingressou via sistema de cotas, sendo que 69,1% se identificaram como pretos ou pardos, refletindo o resultado de políticas de acesso ao ensino superior, contrapondo a trajetória elitista dessa etapa na história brasileira. Para cerca de 50% dos pesquisados, a Pedagogia não foi a primeira opção, tendo

[1]Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Graduanda em Pedagogia, e-mail rebeca.bpinto@ufpe.br
[2]Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Doutorado em Educação, e-mail maria.conceicaol@ufpe.br

correspondência com a desvalorização salarial docente, conforme resposta de 46% dos pesquisados. É importante salientar que os desafios ultrapassam o ambiente acadêmico. O deslocamento para a universidade é relevante, na amostra, 42,9 % utilizam mais de um ônibus para chegar ao campus, levando mais de uma hora de trajeto, sendo que mais da metade não mora em Recife. Saviani (2008) aponta que a educação ecoa contradições sociais, portanto, democratizar significa modificar os condicionantes dessa desigualdade, nesse sentido, sobre as políticas de permanência, 69% afirmaram não receberem nenhum tipo de auxílio, indicando dificuldade para acessá-los. Outro problema é a falta de tempo para realizar atividades acadêmicas, e a conciliação de estudos, trabalho e vida pessoal (64,3%). Outro ponto é o contraste entre teoria e prática (35,7%), embora o currículo introduza estudantes no campo de atuação desde o 3º período. Dessa forma, acerca das expectativas, a maioria dos pesquisados quer atuar na docência (64,3%), ou na gestão (45,2%), algo positivo diante da baixa atratividade da profissão. Os dados apontam que para o estudante trabalhador existe uma sobrecarga na tentativa de equilibrar a vida pessoal e a formação, sobretudo os do curso noturno. A difícil rotina de leituras, exigências acadêmicas com as demandas laborais exigem escolhas difíceis, não vivências, a exemplo de congressos, monitorias, extensão e pesquisa que enfraquecem a formação docente. Esse cenário exige alerta para formação construída e escancara desigualdades persistentes. Em contrapartida, as perspectivas indicam a vontade de transformação social e a busca por estabilidade, mostrando que a formação em Pedagogia permanece um espaço de resistência e esperança, em meio às dificuldades e contradições da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Perspectivas, Desafios.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. Relatório de pesquisa.

LIMA, Maria da C. S.; BONA, Viviane de . Evasão no Curso de Pedagogia: delineando problemáticas nas políticas de permanência no Ensino Superior. In: **XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Reunião Científica Regional -ANPEd Nordeste**, 2024, São

Cristóvão-SE. Anais XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste. Rio de Janeiro: Anped, 2024. v. 1. p. 1-8.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.